Título: O rei do emprego

Veiculo: Revista Você S.A **Seção:** \*\*\* Centimetragem: 0

**Página:** Capa, 32 e 33 **Data:** 01/03/2010 **Valor:** 0



\*\*\*

## HÁ BOAS OPÇÕES PARA QUEM VIVE NO INTERIOR

Diante de tantas oportunidades, você deve estar se perguntando se há um perfil ideal para trabalhar nessas empresas. E a resposta é "sim", existe um conjunto de qualidades que toda empresa valoriza. A primeira delas é a capacidade de aprender. Num cenário de negócios que muda a todo instante, os empregadores querem profissionais capazes de absorver conhecimentos diversos da sua área de formação e transformá-los em projetos, produtos e negócios. Valoriza-se também quem é multitarefa. Portanto, que seja capaz de exercer mais de uma atividade, de forma que possa operar em diferentes ambientes de trabalho e departamentos na mesma empresa. Programas de job rotation, por exemplo, tendem a premiar esse tipo de funcionário.

Falando sobre competências mais específicas, se 2009 foi o momento de estrela dos profissionais de finanças, este ano será um bom para quem trabalha na área comercial e de marketing. "Nos setores de bens de consumo e varejo, haverá boas oportunidades para profissionais que aliam visão financeira apurada, tão requisitada no ano passado, com a experiência da área comercial", diz Margot Nick, headhunter da consultoria Kienbaum, de São Paulo. Nos escalões mais baixos, o momento é daqueles que têm formação generalista.

Nas próximas páginas você confere a oferta de emprego por região, as empresas que mais vão recrutar e os setores mais pujantes nos principais polos econômicos do país. O Sudeste ainda é o campeão de oferta de vagas, mas está em curso uma descentralização do emprego. Os estados da região Nordeste estão no segundo lugar da lista de geração de postos de trabalho. O levantamento mostrou, porém, que falta gente qualificada para ocupar essas vagas. Essa, aliás, não é uma característica só do Nordeste. O crescimento experimentado por empresas de diversos setores tem evidenciado principalmente a falta de líderes. Quem estiver preparado tem maior possibilidade de aproveitar essas oportunidades, em qualquer região. O



O Grupo Pão de Açúcar pretende abrir 10 000 vagas este ano. Nesta entrevista, Abílio Diniz, presidente do conselho de administração do grupo, fala do profissional que a empresa procura e das características que valoriza num líder.

O PÃO DE AÇÚCAR ANUNCIOU INVESTI-MENTO DE 5 BILHÕES DE REAIS E BOA PARTE DESSE MONTANTE VAI PARA O NORTE E NORDESTE. COMO SERÃO CONTRATADOS OS PROFISSIONAIS PARA ESSAS REGIÕES? No processo de expansão, hã espaço para gente que jã está lá e também para

quem quer uma nova experiência de
trabalho e de vida.
Temos feito esforços para acolher
quem quer se desenvolver em outra região e para
quem deixou o

Nordeste ou o Norte e agora quer voltar. Nõs valorizamos o interesse de sair do eixo Rio-São Paulo, mas o importante não é a região onde se estã. Queremos criar condições para que as pessoas tenham oportunidades em qualquer trajetória que desenvolvam aqui dentro do grupo.

## ESSA EXPANSÃO VAI EXIGIRUM PROFISSIO-NAL DIFERENTE DO QUE VOCÊ PROCURA PARA O SUDESTE?

Não. O conhecimento dos hábitos, dos costumes e da cultura local facilita o entendimento dos negócios e a adaptação, mas o que faz a diferença nesse processo é o alinhamento do profissional aos nossos valores.



HÁ UM PERFIL MAIS ADEQUADO PARA TRABALHAR NO GRUPO?

mos objetivos.

Nem sempre uma pessoa reúne as mesmas qualidades de outra na mesma posição. Falando por mim, elegi algumas questões que julgo fundamentais: determinação - algo que sempre digo é saber onde é o norte, qual rumo a pessoa está seguindo - e disciplina. Sou uma pessoa de rotinas, que cumpre a agenda, e acho importante que o lider tenha a inteligência de organizar sua rotina e saber priorizar. Objetividade e transparência para que possa estabelecer relações de confiança, inconformismo para corrigir o que está errado e controle do estresse também estão nesta lista.

Você escolheu um EXECUTIVO FINAN-CEIRO PARA OCUPAR A PRESIDÊNCIA DO GRUPO NUM FUTURO PRÓXIMO. POR OUE É TÃO IMPORTANTE TER ESSA BAGAGEM PARA O POSTO?

A questão técnica é menos relevante nessa escolha. Um líder deve ser uma pessoa que consegue equilibrar vários papéis com uma visão macro sobre o negócio e condições de decidir sobre a estratégia da empresa, para que ela dure. Foi isso que busquei

ao profissionalizar o grupo em 2003. A chegada do Claudio Galeazzi [que foi consultor e é presidente do grupo há dois anos] foi um passo decisivo, pois ele atuou diretamente na preparação do seu sucessor [Enéas Pestana, vice-presidente executivo do grupo, que fez carreira na área financeira]. Essa escolha tem mais a ver com o potencial e a competência como líder e, no caso do Enéas, isso ficou muito claro em vários momentos da empresa, além da sua atuação estratégica decisiva na compra do Ponto Frio e na associação com as Casas Bahia.

HÁ DIFERENÇAS ENTRE O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE ESTÁ NUMA EMPRE-SA DE CAPITAL ABERTO E O DE UMA EMPRESA FECHADA?

Um bom profissional não depende disso. Competência, capacidade de organização, proatividade, preocupação com gestão de pessoas, estruturação de processos e de trabalho são essenciais em um profissional capacitado. Com a entrada na bolsa, profissionalizei o grupo com pessoas do mercado. Isso contribuiu para a estruturação dos processos, da forma de trabalho e da transparência na gestão da empresa.